

# TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): COMO LIDAR?

◆ Ministério da Saúde ◆

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados, podendo apresentar um repertório restrito de interesses e atividades.

Sinais de alerta no neurodesenvolvimento da criança podem ser percebidos nos primeiros meses de vida, sendo o diagnóstico estabelecido por volta dos 2 a 3 anos de idade. A prevalência é maior no sexo masculino.

A identificação de atrasos no desenvolvimento, o diagnóstico oportuno de transtorno do espectro

autista e o encaminhamento para intervenções comportamentais e apoio educacional na idade mais precoce possível podem levar a melhores resultados a longo prazo, considerando a neuroplasticidade cerebral.

Ressalta-se que o tratamento oportuno com estimulação precoce deve ser preconizado em qualquer caso de suspeita de transtorno do espectro autista ou desenvolvimento atípico da criança, independente-

mente de confirmação diagnóstica.

A etiologia do transtorno do espectro autista ainda permanece desconhecida. Evidências científicas apontam que não há uma causa única, mas sim a interação de fatores genéticos e ambientais. A interação entre esses fatores parece estar relacionada ao transtorno do espectro autista, porém, é importante ressaltar que “risco aumentado” não é o mesmo que causa fatores de riscos ambientais.



Os fatores ambientais podem aumentar ou diminuir o risco de transtorno do espectro autista em pessoas geneticamente predispostas. Embora nenhum desses fatores pareça ter forte correlação com aumento e/ou diminuição dos riscos, a exposição a agentes químicos, deficiência de vitamina D e ácido fólico, uso de substâncias (como ácido valproico) durante a gestação, prematuridade (com idade gestacional abaixo de 35 semanas), baixo peso ao nascer (menos que dois quilos e meio), gestações múltiplas, infecção materna durante a gravidez e idade parental avançada são considerados fatores contribuintes para o desenvolvimento do transtorno do espectro autista.

O transtorno do espectro autista afeta o comportamento da criança. Os primeiros sinais podem ser nota-

dos em bebês nos primeiros meses de vida. No geral, uma criança com transtorno do espectro autista pode apresentar os seguintes sinais:

- Dificuldade para interagir socialmente, como manter contato visual, identificar expressões faciais e compreender gestos comunicativos, expressar as próprias emoções e fazer amigos;
- Dificuldade na comunicação, caracterizada por uso repetitivo da linguagem, e dificuldade para iniciar e manter um diálogo;
- Alterações comportamentais como manias, apego excessivo à rotinas, ações repetitivas, interesse intenso em coisas específicas e dificuldade de imaginação.

Se você acha que seu filho (ou a criança pela qual você é responsável) não está se desenvolvendo conforme os marcos apresentados na caderneta da criança, procure um profissional de saúde da atenção primária à saúde (posto ou unidade básica). É nesses locais que deve ser feita a avaliação inicial e a definição da necessidade de encaminhamento para um especialista.

Embora ainda não tenha cura, o transtorno do espectro autista pode ser tratado de inúmeras formas. Com o apoio de uma equipe multidisciplinar (diferentes profissionais), a criança pode desenvolver formas de se comunicar socialmente e de ter maior estabilidade emocional.

Nenhuma criança com transtorno do espectro autista pode ser discriminada em função de suas dificuldades ou impedida de frequentar qualquer lugar público. ●

